

ROGER BASTIDE

1898-1974

Nascido em Nîmes, na França, a 1º de abril de 1898, Roger Bastide faleceu em Paris no dia 10 de abril de 1974, aos 76 anos de idade. Destes anos, 16 foram passados no Brasil, para onde veio em 1937, lecionar Sociologia no Departamento de Ciências Sociais da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U. S. P.

Sua carreira aparentemente se dividiu em duas partes, em virtude desta longa permanência num país tão diferente da França cartesiana que o vira nascer; num país em que se propunha para êle, desde o primeiro momento, um problema importante que via se revelar nos mais variados aspectos e nos menores fatos: o da unidade dentro da diversidade, o da constância nos contrastes. No entanto, a preocupação com a interpenetração de civilizações, que entre nós se torna o verdadeiro fulcro de suas reflexões, já existia em trabalhos anteriormente publicados, — “*Éléments de sociologie Religieuse*” et “*Les problèmes de la vie mystique*”, persistirá cada vez com maior acentuação no que se poderia chamar de “fase francesa” de sua carreira universitária, ao regressar do Brasil. A fase brasileira serviu, assim, como um fator para acentuar mais rapidamente tendências já existentes, e que provavelmente derivavam do próprio meio em que decorreram sua infância e juventude, de sua própria história familiar.

Nascido em Nîmes, sua infância no entanto decorreu em Anduze, nas Cévennes, — porta de entrada para o famoso “*Désert*” que foi o fulcro de tantas rebeliões protestantes. Pertencente a uma minoria religiosa, num país de fortes coloridos locais como é o Midi, Roger Bastide viu-se mergulhado desde cedo nas contradições sócio-culturais que vieram constituindo finalmente, pela sua vida afóra, o alimento fundamental para suas pesquisas, observações e reflexões.

Passando a viver, a partir de 1937, numa região tão diferente da sua, sua preocupação maior foi em compreender a sociedade brasileira, interrogando múltiplas e diferentes abordagens: através da história (*Imagens do Nordeste Místico em Branco e Preto*, 1945); através da poesia (*A Poesia Afro-Brasileira*, 1943); através da psicologia (*A Psicanálise do Cafuné*, 1941); através das relações inter-étnicas (*Relações entre Negros e Brancos em São Paulo*, 1955); através do folclore (*Sociologia do Folclore Brasileiro*, 1959), através da análise da religião (*O Candomblé da Bahia*, 1961). Finalmente, como uma súpula dos conhecimentos adquiridos, sua tese monumental defendida na França, “*As Religiões Africanas no Brasil*”.

Regressando à França em 1954, Roger Bastide prosseguiu em suas pesquisas, alargando para a África e para as Américas Negras o âmbito de suas indagações. Lecionou primeiramente na *École Pratique des Hautes Études* (6e Section), e em seguida na Sorbonne, ministrando cursos também no *Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine*. Organizou um grupo de pesquisas em psiquiatria social, ligada à *École Pratique des Hautes Études*, e continuou a publicar o resultado de seus trabalhos, em diversos livros que se sucederam, como também em variadas revistas da especialidade, não apenas na França mas em diversos países europeus e das Américas.

Datam dêsse período trabalhos como "Sociologie des Maladies Mentales" (1965), em que perscruta as fronteiras sociológicas do "juízo"; "Les Amériques Noires" (1967), em que mostra a amplitude e a variedade do problema negro nas Américas; "Le proche et le lointain" (1970), em que perscruta o "desconhecido" e o "insólito" tais quais se defrontam em nossa época; "Le rêve, la transe et la folie", em que os limites da razão são novamente colocadas em pauta, na sua diversidade social; e finalmente "Le sacré sauvage", (1975), obra póstuma, em que regressa ao problema religioso para revê-lo dentro de outros parâmetros. Neste conjunto, salienta-se uma obra que se apresenta como o ápice de suas reflexões metodológicas, e que devia constituir hoje em dia uma leitura obrigatória para antropólogos e sociólogos: "Anthropologie Appliquée" (1971).

Perpassando os olhos por todos estes títulos, verifica-se que, juntamente com a interpenetração das civilizações, um segundo aspecto científico orienta e alimenta o pensamento de Roger Bastide: sua preocupação com as "fronteiras" — fronteiras entre disciplinas científicas, fronteiras entre sagrado e profano, fronteiras entre grupos étnica e culturalmente distintos, fronteiras entre saber e arte. Justamente porque se conservou sempre consciente da multiplicidade do uno e da unidade do múltiplo, conseguiu dar à sua obra uma densidade de pensamento e de observação, juntamente com uma finura de análise e de penetração, como raramente deparamos entre os sociólogos e os antropólogos.

[Com a morte de Roger Bastide, perdeu a Universidade de São Paulo um dos grandes professores que assistiram ao seu início e que ajudaram a construir o seu Departamento de Ciências Sociais; perdeu também um dos professores que mais influenciou um grande grupo de atuais professores e pesquisadores, e, mais do que isso, um dos sociólogos que melhor compreendeu a complexidade dos problemas brasileiros.

Maria Isaura Pereira de Queiroz
Centro de Estudos Rurais e Urbanos
Departamento de Ciências Sociais-U.S.P.

*

GUNTHER PROTASIUS FRIKEL

1912-1974

Nascido em Breslau, Alemanha, filho de um relojoeiro, veio para o Brasil impulsionado por vocação religiosa. Conclui os cursos de Filosofia com os Franciscanos de Olinda, PE, e Teologia em Salvador, BA. Isso pelos anos de 1931 a 37. Na frequência a esses cursos, não obstante a disciplina monástica, interessou-se vivamente pelos cultos afro-brasileiros como praticados nos candomblés. *Die Seelenlehre der Gege und Nagô*, publicado na Revista dos Franciscanos, Salvador, 1941, é sua abertura para a antropologia. Transferido para Belém, vai realizar trabalho missionário entre os índios Mundurukú, da região do Alto Tapajós. Daí foi convocado a estabe-